MULTIPLICAÇÃO E ALONGAMENTO IN VITRO DE TOCOYENA BRASILIENSIS MART. (RUBIACEAE)

Milton Henrique Rezende De Oliveira (henriquerezende23@hotmail.com)
Luiz Guilherme Vieira De Carvalho (guilhermelg.luiz@hotmail.com)
Thalles Kraus (krausthalles@gmail.com)
Allex Sandro Durão Martins (alex_sandro.dm@hotmail.com)
Brenda Rodrigues Ramires Ferreira (brndramires@outlook.com)
Claudia Roberta Damiani (claudiadamiani@ufgd.edu.br)

Tocoyena brasiliensis é uma espécie da família Rubiaceae com elevada tolerância à alagamentos e e com um bom desenvolvimento vegetativo em solos pobres. Além destas características fisiológicas é uma espécie potencial para a ornamentação urbana. No entanto, a espécie apresenta sementes com dormência acentuada podendo levar meses para ocorrer à germinação. Assim, o presente trabalho foi realizado com objetivo de avaliar a capacidade de multiplicação e alongamento in vitro de T. brasiliensis, cultivada em meio contendodiferentes concentrações de BAP (6 benzilaminopurina), acrescidos ou não de GA3 (ácido giberélico) e carvão ativado. Para atingir o objetivo proposto avaliou-se o efeito do meio WPM acrescido de BAP; GA3 e carvão ativo, sendo eles: T1 = 0 mg/L BAP; T2 = 0 mg/L BAP + 1 g/L C.A; T3 = 1 mg/L BAP; T4 = 1 mg/L BAP + 1 g/L C.A; T5 = 2 mg/L BAP; T6 = 2 mg/L BAP + 1 g/L C.A; T7 = 0 mg/L BAP + 0,1 mg/L GA3; T8 = 0 mg/L BAP + 0,1 mg/L GA3 + 1,0 g/L C.A; T9 = 1 mg/L BAP 0,1 mg/L GA3; T10 = 1 mg/L BAP + 0,1 mg/L GA3 + 1 g C.A; T11 = 2 mg/L BAP + 0,1 mg/L GA3; T12 = 2 mg/L BAP + 0,1 mg/L GA3 + 1,0 g/L C.A. Totalizando assim 12 tratamentos. O meio de cultivo foi acrescido de 30 g L-1 de sacarose, 100 mg L-1 de mio-inositol, regulador conforme tratamento, 6 g L-1 de ágar, pH ajustado para 5,8 e os frascos de cultivo armazenados em sala de crescimento com temperatura controlada (25°C) e fotoperíodo de 16 horas. Ao final de 30 dias avaliaram-se o número de folhas, número de brotos, comprimento de brotos (cm), biomassa fresca (g) e biomassa seca (g). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey a 5% de probabilidade de erro. De modo geral, o melhor tratamento para a variável número de folhas foi o tratamento T5 (2mg/L BAP) que promoveu uma média de 20,5 folhas por explante. Neste mesmo tratamento foi observado maior número de brotações, com média 2,65 por explante. Para a variável comprimento de brotações, os melhores resultados foram obtidos em explantes cultivados na ausência de carvão ativo e regulador, com média de 1,25 cm e o tratamento T6 = 2 mg/L BAP + 1 g/L C.A, com média 1,27 cm, sendo estaticamente iguais. De acordo com os resultados obtidos para a espécie Tocoyena brasiliensis pode-se concluir que o tratamento T5 (2mg/L BAP) foi o melhor para multiplicação in vitro por apresentar maiores números de folhas e brotações.